

RESULTADOS 1º SEMESTRE DE 2013

GALP ENERGIA REGISTA RESULTADO LÍQUIDO DE €162 MILHÕES

- Embora a produção total (*working interest*) de petróleo e gás natural diminua 3% no 1º semestre, a produção *net entitlement* – a que se reflete diretamente nos resultados da Galp Energia – foi de 19,8 mboepd, um aumento de 12% face ao 1º semestre de 2012
- As exportações de produtos petrolíferos para fora da Península Ibérica aumentaram 27% em relação ao 1º semestre de 2012, ultrapassando os dois milhões de toneladas
- A margem de refinação da Galp Energia contrariou a tendência de diminuição das margens *benchmark* subindo \$1,0/bbl face ao 1º semestre de 2012, fixando-se em \$2,7/bbl com a entrada em funcionamento do novo complexo de *hydrocracking* da Refinaria de Sines
- O negócio de distribuição de produtos petrolíferos continuou a ser afetado pela queda da procura na Península Ibérica em consequência da conjuntura económica na região
- O volume de gás natural vendido atingiu os 3.178 milhões de m³ (Mm³), uma descida de 48 Mm³ face ao 1º semestre de 2012; o aumento dos volumes vendidos nos segmentos industrial e de *trading* compensou apenas parcialmente a diminuição dos consumos do segmento elétrico
- O investimento totalizou €474 milhões, dos quais cerca de 70% foram canalizados para o segmento de negócio de Exploração & Produção, em linha com a estratégia definida pela empresa
- A dívida líquida situou-se nos €2.117 milhões, ou €1.173 milhões se se considerar o empréstimo concedido à empresa chinesa Sinopec como caixa e equivalentes. Nesse caso, o rácio dívida líquida para Ebitda seria de 1,1x.

INDICADORES FINANCEIROS

| | Custo de substituição ajustado | | | |
|---------------------------------|--------------------------------|-------|----------|--------|
| | 1S12 | 1S13 | Variação | % Var. |
| Vendas e prestações de serviços | 9.351 | 9.095 | (256) | (2,7%) |
| EBITDA | 489 | 557 | 68 | 13,9% |
| Resultado operacional | 278 | 299 | 22 | 7,8% |
| Resultado líquido | 178 | 162 | (17) | (9,3%) |
| EPS (Euro/acção) | 0,21 | 0,19 | (0,02) | (9,3%) |

O resultado líquido *replacement cost* ajustado da Galp Energia foi de €162 milhões, menos 9,3% do que no período homólogo de 2012, por força do aumento de amortizações, depreciações e provisões, bem como da diminuição dos resultados financeiros.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

| Milhões de Euros (exceto indicação em contrário) | Primeiro Semestre | | | |
|--|-------------------|------|----------|---------|
| | 2012 | 2013 | Variação | % Var. |
| Resultado operacional a custo de substituição ajustado | 115 | 89 | (26) | (22,4%) |
| Produção média <i>working interest</i> (mboepd) | 24,2 | 23,5 | (0,7) | (2,9%) |
| Produção média <i>net entitlement</i> (mboepd) | 17,7 | 19,8 | 2,1 | 11,8% |
| Angola | 8,6 | 8,4 | (0,2) | (2,2%) |
| Brasil | 9,1 | 11,4 | 2,3 | 24,9% |

A produção total (*working interest*) diminuiu 3% face ao período homólogo de 2012, para 23,5 mboepd, devido à quebra da produção em Angola, nomeadamente nos campos Kuito e BBLT do bloco 14, que já se encontram numa fase de maturidade avançada. Os trabalhos de manutenção realizados no BBLT no primeiro trimestre do ano também contribuíram para que a produção proveniente deste país registasse uma quebra de 20% face ao período homólogo.

A produção *net entitlement*, a mais relevante, uma vez que é aquela a que a Galp Energia tem de facto direito, foi de 19,8 mboepd, um aumento de 12% face ao primeiro semestre de 2012, devido ao aumento de produção da FPSO Cidade Angra dos Reis, que tem estado a produzir a níveis próximos da sua capacidade máxima.

De facto, a produção no Brasil foi de 11,4 mboepd, mais 25% do que os 9,1 mboepd registados no período homólogo de 2012. Este aumento, obtido apesar da paragem para manutenção da FPSO Cidade de Angra dos Reis, permitiu compensar a diminuição da produção em Angola.

O resultado operacional a custo de substituição foi de €89 milhões, menos €26 milhões do que no período homólogo, o que se explica pelo aumento dos custos operacionais, pelas amortizações e provisões.

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

| Milhões de Euros (exceto indicação em contrário) | Primeiro Semestre | | | |
|--|-------------------|--------|----------|--------|
| | 2012 | 2013 | Variação | % Var. |
| Resultado operacional a custo de substituição ajustado | 29 | 39 | 10 | 33,8% |
| Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl) | 1,7 | 2,7 | 1,0 | 59,6% |
| Crude processado (mbbl) | 41.720 | 43.873 | 2.153 | 5,2% |
| Vendas a clientes diretos (milhões ton) | 5,0 | 4,8 | (0,2) | (4,9%) |
| Exportações (milhões ton) ¹ | 1,7 | 2,1 | 0,5 | 26,8% |
| Número de estações de serviço | 1.492 | 1.465 | (27) | (1,8%) |
| Número de lojas de conveniência | 594 | 595 | 1 | 0,2% |

¹ Exportações para fora da Península Ibérica

A margem de refinação da Galp Energia beneficiou, no primeiro semestre, da entrada em funcionamento da unidade de *hydrocracker* da refinaria de Sines, que ocorreu em Janeiro e que no final do primeiro trimestre já produzia de forma estável. Assim, apesar da evolução negativa das margens *benchmark* nos mercados internacionais, a margem da Galp Energia aumentou \$1,0/bbl face ao período homólogo para \$2,7/bbl.

No primeiro semestre de 2013 foram processados cerca de 44 milhões de barris de crude (mbbl), um aumento de 5% face ao período homólogo de 2012, tendo a taxa de utilização das refinarias atingido 73%.

Neste período, 80% do crude processado nas refinarias da Galp Energia correspondeu a crudes médios e pesados, o que compara com 72% no período homólogo e reflete igualmente a maior flexibilidade do aparelho refinador resultante do investimento no complexo de *hydrocracking* de Sines.

No perfil da produção as gasolinas e os destilados médios representaram 20% e 46% do total enquanto o fuelóleo contribuiu com 17%. Os consumos e quebras atingiram 9% do crude processado durante este período.

O volume de vendas a clientes diretos diminuiu 5% face ao período homólogo, o que se deveu ao impacto do contexto económico adverso na Península Ibérica que tem afetado o consumo de produtos petrolíferos. As vendas de produtos petrolíferos a clientes diretos em África representaram 8% do total.

As exportações para fora da Península Ibérica aumentaram 27% para 2,1 milhões de toneladas, com o gasóleo, o fuelóleo e a gasolina a representarem 19%, 29% e 30% do total, respetivamente.

No final do semestre, a Galp Energia contava com 1.465 estações de serviço na Península Ibérica e em África, menos 27 do que em 2012, em resultado do esforço contínuo de aumento da eficiência da rede.

O resultado operacional a custo de substituição do segmento de negócio de Refinação & Distribuição foi de €39 milhões, o que equivale a um aumento de €10 milhões face ao período homólogo, apesar do acréscimo dos custos relativos a amortizações.

GAS & POWER

| Milhões de Euros (exceto indicação em contrário) | Primeiro Semestre | | | |
|--|-------------------|-------|----------|---------|
| | 2012 | 2013 | Variação | % Var. |
| Resultado operacional a custo de substituição ajustado | 132 | 163 | 31 | 23,4% |
| Vendas totais de gás natural (milhões m ³) | 3.225 | 3.178 | (48) | (1,5%) |
| Vendas a clientes diretos | 2.033 | 1.967 | (66) | (3,3%) |
| Elétrico | 591 | 341 | (250) | (42,3%) |
| Industrial | 1.072 | 1.258 | 186 | 17,3% |
| Residencial | 315 | 316 | 1 | 0,3% |
| <i>Trading</i> | 1.192 | 1.211 | 19 | 1,6% |
| Clientes de gás natural (milhares) | 1.303 | 1.147 | (156) | (12,0%) |
| Vendas de eletricidade à rede (GWh) | 636 | 917 | 281 | 44,1% |

No primeiro semestre de 2013, o volume de gás natural vendido foi 3.178 milhões de metros cúbicos (Mm³), menos 48 Mm³ que no mesmo período do ano anterior. Esta variação deveu-se à diminuição da procura no segmento elétrico, que foi apenas parcialmente compensada pelo aumento dos volumes vendidos nos segmentos industrial e de *trading*.

No segmento industrial, os volumes de gás natural vendidos totalizaram 1.258 Mm³, mais 17% que no período homólogo de 2012, consequência do aumento dos consumos de gás natural pelas unidades da Galp Energia, nomeadamente do *hydrocracker* da refinaria de Sines e da cogeração da refinaria de Matosinhos.

Relativamente à atividade de *trading* de gás natural liquefeito (GNL), foram vendidas 14 cargas, mais duas do que no período homólogo de 2012. Os volumes de GNL vendidos no mercado internacional ascenderam a 1.211 Mm³ nos primeiros seis meses de 2013.

As vendas de eletricidade à rede foram de 917 GWh no período, mais 281 GWh que no primeiro semestre de 2012, consequência da entrada em operação da cogeração em Matosinhos.

O resultado operacional a custo de substituição do negócio de Gas & Power situou-se nos €163 milhões, 23% acima do registado no período homólogo, beneficiando do melhor desempenho operacional de todas as atividades, com destaque para a atividade de *trading* de GNL.

INVESTIMENTO

| Milhões de Euros (exceto indicação em contrário) | Primeiro Semestre | | | |
|--|-------------------|------|----------|---------|
| | 2012 | 2013 | Variação | % Var. |
| Exploração & Produção | 253 | 346 | 92 | 36,5% |
| Refinação & Distribuição | 70 | 64 | (5) | (7,5%) |
| Gas & Power | 29 | 64 | 35 | ss |
| Outros | 2 | 0 | (1) | (94,0%) |
| Investimento ¹ | 354 | 474 | 121 | 34,1% |

¹ Valores relativos ao ano de 2012 foram alterados de modo a excluir os juros capitalizados

Durante o primeiro semestre de 2013 foram investidos €474 milhões, dos quais cerca de 70% correspondem a investimento no segmento de negócio de E&P. Com efeito, o investimento em atividades de E&P atingiu os €346 milhões nos primeiros seis meses de 2013, mais €92 milhões que no período homólogo de 2012.

As atividades de desenvolvimento, sobretudo relacionadas com o campo Lula/Iracema no bloco BM-S-11 no Brasil, representaram 62% do total investido neste segmento de negócio.

As atividades de exploração e avaliação representaram 38% do investimento total, o qual foi alocado às campanhas de exploração e avaliação no Brasil e na bacia do Rovuma, em Moçambique, bem como a campanha exploratória iniciada em 2013 na Namíbia.

O investimento alocado aos negócios de R&D e G&P totalizou €129 milhões no primeiro semestre de 2013, e foi sobretudo canalizado para trabalhos de manutenção, para a finalização do projeto de cogeração da refinaria de Matosinhos, e para o investimento em *cushion gas* relativo a uma nova caverna de armazenamento de gás natural.

ENVOLVENTE DE MERCADO

DATED BRENT

O valor médio do *dated Brent* no primeiro semestre de 2013 situou-se nos \$107,5/bbl, menos 5% que no período homólogo de 2012, período em que a cotação foi influenciada pela instabilidade política em alguns países produtores de petróleo e pelo embargo dos Estados Unidos da América (EUA) e da União Europeia ao crude iraniano. No primeiro semestre de 2013, o diferencial de preços diminuiu \$0,6/bbl, face ao primeiro semestre do ano anterior, tendo-se situado nos -\$1,3/bbl.

MARGENS DE REFINAÇÃO

No primeiro semestre de 2013, a margem de *benchmark* foi de \$2,1/bbl, tendo registado uma descida de \$0,2/bbl em relação ao período homólogo do ano anterior. Esta evolução refletiu, mais uma vez, as quedas das margens de *hydrocracking* e *cracking* no primeiro semestre do ano, que diminuíram \$0,3/bbl e \$0,6/bbl, respetivamente.

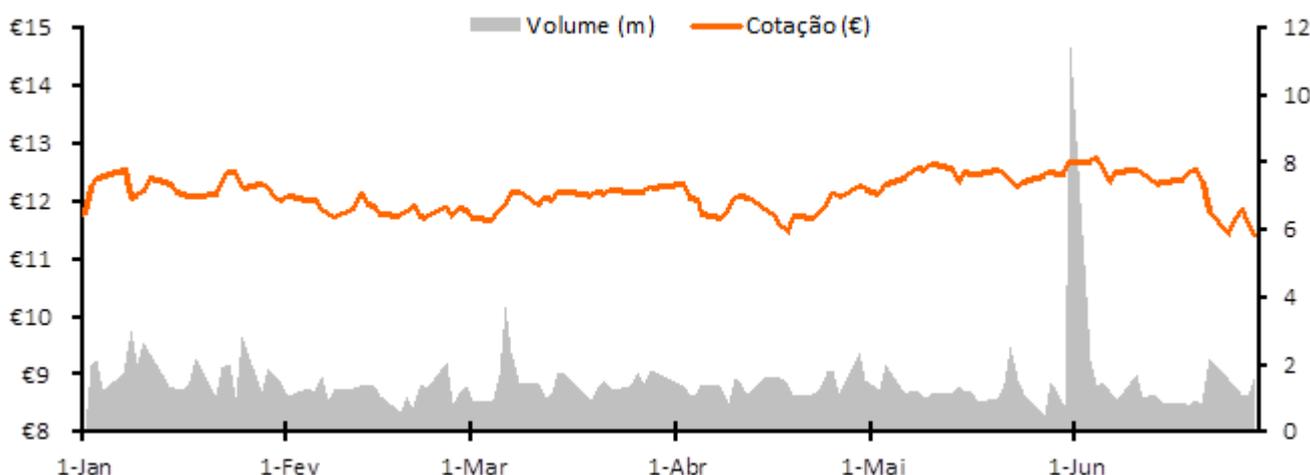
MERCADO IBÉRICO

Durante o primeiro semestre do ano, o mercado de produtos petrolíferos da Península Ibérica contraiu 11%, situando-se nos 28,5 milhões de toneladas (Mton) e refletiu a situação económica adversa tanto em Portugal como em Espanha.

Por sua vez, o mercado ibérico de gás natural contraiu 9% no primeiro semestre de 2013, para os 16.920 mm³, pressionado pelo segmento elétrico, cujo consumo registou uma descida de cerca de 47%.

CAPITALIZAÇÃO BOLSISTA

No primeiro semestre de 2013, a cotação da ação da Galp Energia desceu 3% face ao fecho do final do ano de 2012, tendo o volume transacionado atingido os 751 milhões de ações, dos quais 183 milhões de ações no mercado regulamentado da *Euronext Lisbon* e positivamente afetado pela colocação de ações por parte da Eni. O volume médio diário foi de 6,0 milhões de ações, incluindo 1,5 milhões de ações transacionadas através da *Euronext Lisbon*.



Fonte: Euroinvestor

BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia relativas aos seis meses findos em 30 de junho de 2013 e de 2012 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos nestas datas. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 30 de junho de 2013 e de 31 de dezembro de 2012.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a custo médio ponderado (CMP). A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado efeito *stock*.

Outro fator que pode influenciar os resultados da empresa, sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho, é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objetivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock*, este último pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição designado *replacement cost*.

DEFINIÇÕES

Crack

Diferença entre o preço de um determinado produto petrolífero, como por exemplo a gasolina e o gasóleo, e o preço do *dated Brent*

EBITD

Resultado operacional

EBITDA

EBITD mais depreciações, amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida direta de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os *cash flows* reais resultantes das atividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes

Produção net entitlement

Porcentagem da produção detida sobre os direitos de exploração e produção de hidrocarbonetos de determinada concessão, após o efeito dos contratos de partilha de produção

Produção working interest

Porcentagem da produção detida sobre os direitos de exploração e produção de hidrocarbonetos de determinada concessão

ABREVIATURAS

bbl: barris

boe: barris de óleo equivalente

E&P: Exploração & Produção

FPSO: *Floating, production, storage and offloading unit*

G&P: Gas & Power

GWh: Giga Watt hora

mbbl: milhares de barris

mboepd: milhares de barris de petróleo equivalente por dia

Mm³: milhões de metros cúbicos

Mton: milhões de toneladas

RCA: *Replacement cost adjusted*

R&D: Refinação & Distribuição

US\$: dólar dos Estados Unidos

Galp Energia, SGPS, S.A.

Media Relations

+ 351 217 242 680

+ 351 961 773 444 (24 horas)

www.galpenergia.com

galp.press@galpenergia.com

R. Tomás da Fonseca, Torre A

1600-209 Lisboa, Portugal